

MNSL: duas médicas para atender 40 gestantes

Isso aconteceu nos plantões do último fim de semana, na Nossa Senhora de Lourdes



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Duas médicas para cerca de 40 pacientes. A situação acima aconteceu no último final de semana na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes (MNSL), e foi exposta ao **Jornal Correio de Sergipe (CS)** na manhã de ontem, 15, pelo dirigente do Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe (Sindimed), José Elton Silva Monteiro.

Ele contou que, devido ao grande número de parturientes internadas, muitas outras chegando à maternidade, e a inércia da direção da Casa de Saúde em relação àquela situação crítica, as duas médicas fecharam o plantão no sábado, dia 13, e foram até a Delegacia Plantonista (DePlan) prestar um Boletim de Ocorrência (BO). O sindicalista ressaltou que, mesmo depois do BO, no domingo a situação voltou a se repetir.

Ontem, José Elton procurou o **Ministério Público Estadual (MPE)** para protocolar uma denúncia para que providências sejam tomadas para que esse tipo de situação cesse. Ele afirmou que só por intervenção divina não houve mortes na maternidade neste fim de semana, mas que o fato poderá se repetir próximo fim de semana se a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) não tomarem providências.

“Dos cinco médicos plantonistas que havia para atuar no fim de semana só restaram dois, pois os outros pediram demissão, devido às condições de trabalho, e ainda não foram repostos. Antes de ir a Delegacia as médicas informaram a diretoria técnica e aos representantes da Fundação. Inclusive isso vem sendo colo-



ONTEM, O SINDICATO DOS MÉDICOS PROCUROU O MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL PARA PROTOCOLAR A DENÚNCIA

ção de plantão por hora extra). A FHS salientou que, em caso de emergência, as médicas plantonistas poderiam ter acionado os médicos plantonistas que estavam no setor de internamento.

“Contratar médicos para manter as escalas completas tem sido uma prioridade nossa e temos avançado nas contratações de diversas áreas na rede hospitalar em todo o Estado, a exemplo da ortopedia. Sobre a escala de obstetrícia, temos sim trabalhado para ampliar esses plantões, inclusive realizamos uma reunião hoje (segunda) com os gestores das maternidades para pedir empenho total de todos nesse sentido. Avançamos e vamos avançar mais”, esclarece Wagner Andrade, diretor operacional da Fundação Hospitalar de Saúde.

O diretor operacional da FHS, Wagner Andrade, ressaltou ainda que grande parte dessa superlotação é proveniente da demanda espontânea por pacientes de baixa complexidade. “Por ser situada em Aracaju, sempre que há fechamento dos plantões das unidades de saúde que oferecem atendimento às gestantes de risco habitual, essa demanda é direcionada de forma espontânea para a Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, causando essa superlotação. Outro fator é a alta procura pela unidade por gestantes de baixo e médio risco, quando a unidade deve atender exclusivamente casos mais graves”, afirma o diretor.

cada há meses por parte desses profissionais. Mas não é só esse o problema, falta inclusive insumos básicos. Os médicos estão se sacrificando, trabalhando sem a mínima condição nesta maternidade. Há uma demanda excessiva, inclusive de pacientes que vêm do interior porque as maternidades não funcionam”, declarou.

Após a denúncia ser protocolada pelo médico José Elton, uma audiência foi marcada para a próxima terça-feira, 23, às 10h da manhã. “Iremos solicitar, mais uma vez, a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) e a Secretaria de Estado da Saúde (SES) que mostrem empenho e que coloquem profissionais nessas escalas para que a população não fique desassistida”, completou.

• FHS

A diretoria operacional da Fundação Hospitalar de Saúde informa que na manhã do sábado, havia dois médicos de plantão na porta de entrada da maternidade e outros dois médicos de plantão no setor de internamento alas rosa e azul para dar suporte. No período da tarde, foram três médicos de plantão na porta de entrada e quatro à noite. Foi informado também que durante a semana, a FHS buscou junto ao corpo clínico da obstetrícia resolver o desfalque na escala da urgência da manhã do sábado. Sem nenhum retorno positivo do grupo (nenhuma troca de plantão e nem realiza-